

**Fórum de Coordenadores de pós-graduação em Saúde Coletiva
II Encontro da Comissão de Mestrados Profissionais (MPs)
Florianópolis, 06/04/09**

Relatório da reunião dos Mestrados Profissionais

Abertura:

Sergio Freitas (Coordenador da PG em SC/UFSC e organizador do evento) dá as boas vindas.

Maria Novaes (Vice-coordenadora do Fórum) destaca a importância dos MP na área de saúde coletiva, que representam uma parcela significativa daqueles atualmente oferecidos na Grande Área da Saúde.

Ricardo Ventura Santos (coordenador adjunto da área de SC na CAPES) relata informes da última reunião do CTC/CAPES repassado por Rita Barata (coordenadora da área da SC): para o MEC, os MP são prioridade e devem ser expandidos. Ministro Haddad encomendou uma nova portaria sobre os MPs, em que fiquem melhor explicitadas as diferenças entre estes e os mestrados acadêmicos; indique a criação de uma comissão específica para avaliação dos MPs, com instrumentos e critérios próprios; considere a presença de professores técnicos, com expertise nas áreas de formação, independente da titulação acadêmica; recomende que as bancas de avaliação dos trabalhos produzam um relatório apontando para a potencialidade de aplicação dos produtos finais; e observe a variedade dos trabalhos de conclusão, entre outros pontos.

Revedo o Parecer 977 de 1965 e a portaria de criação dos MPs de 1998, Ricardo encontrou elementos que permanecem em debate no cenário contemporâneo, tais como “o caráter mais operacional que doutrinário”, a “associação entre ensino e aplicação profissional”, a “vocação para auto-financiamento”, além dos produtos finais mencionados incluírem a produção de normas técnicas e processos.

Marilene Nascimento (Coordenadora da reunião)

Enfatizou que a nossa discussão pode contribuir para as decisões do CTC e de outras áreas de conhecimento, especialmente para os novos programas. Lembrou os pontos discutidos no encontro do Rio de Janeiro, em Novembro de 2008, apresentou a pauta da reunião e abriu os trabalhos.

Pauta:

- 1- Produção técnica: diversidade e critério de avaliação (Marilene Nascimento, UNESA)

fórum
de coordenadores de pós
em saúde coletiva

- 2- Apresentação da pesquisa “Acompanhamento e avaliação de egressos” (Claudio Huguet e Cristina Guilam, ENSP/Fiocruz)
- 3- Coletânea sobre mestrados profissionais em saúde coletiva (Marilene Nascimento, UNESA)
- 4- Discussão dos quesitos e itens da ficha de avaliação da CAPES (Ricardo Ventura/ENSP, Marilene Nascimento/UNESA e Maria Amélia Veras/Santa Casa SP).

1. Produção técnica: diversidade e critério de avaliação

Neste tópico, discutimos os itens, mas não se aprofundou a discussão sobre a pontuação associada, sendo a indicada abaixo apenas uma proposição inicial, para contribuir para o seu necessário amadurecimento.

No momento de definir as diferentes pontuações para cada produto, deve ser identificado o que está sendo considerado como base para a proposta: tempo necessário para sua realização, envolvimento de profissionais com maior ou menor grau de especialização, potencial de aplicação e impacto transformador, reconhecendo a dificuldade e limitação destes critérios na atribuição de maior ou menor “valor” a produtos técnicas. Os pontos que constam da lista abaixo são os indicados para avaliação do programas acadêmicos.

Distinguir:

produção individual e do programa

na produção individual, a produção dos docentes permanentes, dos alunos e de professores colaboradores;

Observar os seguintes tópicos:

Difusão (se está publicado ou não)

Potencial transformador (impacto na instituição contratante, na organização do serviço, no conhecimento, no cuidado, no processo de trabalho, na sociedade etc)

Aplicabilidade

Abrangência

Eficiência (custos, racionalização do tempo, continuidade e qualidade do cuidado)

Egressos: impacto no processo de trabalho nos serviços e progressão funcional

➤ PUBLICAÇÃO TÉCNICA

Manual, material didático e instrucional, protocolo de condutas, proposta de intervenção, projeto de aplicação ou adequação tecnologia, projeto de inovação tecnológica, relatório técnico.

- Livros completos publicados por organismos internacionais (OMS, OPAS, PNUMA, OIT, etc.) = 150 pontos

fórum
de coordenadores de pós
em saúde coletiva

- Capítulos de livros publicados por organismos internacionais (OMS, OPAS, PNUMA, OIT, etc.) = 100 pontos
- Livros completos publicados pelo Ministério da Saúde = 100 pontos
- Capítulos de livros publicados pelo Ministério da Saúde = 80 pontos
- Livros completos publicados por Secretarias Estaduais de Saúde = 80 pontos
- Capítulos de livros publicados por Secretarias Estaduais de Saúde = 50 pontos
- Livros completos publicados por Secretarias Municipais de Saúde = 50 pontos
- Capítulos de livros publicados por Secretarias Municipais de Saúde = 30 pontos

Estímulo à criação de espaços virtuais/novas publicações para os produtos do MP

Discussão sobre um futuro Qualis Técnico

➤ PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES E COMITÊS TÉCNICOS

Não discutimos este tópico.

Coordenação/organização

Apresentação de trabalho (GT):

- | | |
|------------------------|-----|
| • Internacionais = 120 | 100 |
| • Nacionais = 100 | 80 |
| • Estaduais = 80 | 50 |
| • Municipais = 50 | 20 |

Para pontuar, é necessário que haja documentação/evidências (ato de constituição da comissão/coordenação e relatório de atuação)

➤ EDITORIA DE PERIÓDICOS E DE EDITORAS

- Editor científico = 100
- Editor associado (membro de Conselho Editorial) = 80
- Parecerista = 35

➤ ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS, NORMAS, PROGRAMAS

- Internacionais = 100
- Nacionais = 80
- Estaduais = 50
- Municipais = 30

Para pontuar, é necessário que haja documentação/evidências (publicação em Diário Oficial, relatório de atuação, etc)

➤ CONSULTORIAS E ASSESSORIAS

Consultoria, assessoria, parecer técnico, auditoria

- Internacionais = 100
- Nacionais = 80
- Estaduais = 50

fórum de coordenadores de pós em saúde coletiva

- Municipais = 30

Para pontuar, é necessário que haja documentação/evidências (Cópia do contrato, relatório da consultoria, etc)

➤ CONFERÊNCIAS EM CONGRESSOS E SIMPÓSIOS CIENTÍFICOS

Organização de eventos científicos: workshop, simpósio, curso, etc. ou ministrar conferência a convite da comissão científica/organizadora do evento.

- Internacionais = 100
- Nacionais = 80
- Estaduais = 50
- Municipais = 30

Para pontuar, é necessário que haja documentação/evidência (nota técnica da organização do evento e certificado de participação)

➤ PROGRAMA DE RÁDIO E TV

Não foram discutidos critérios, mencionamos que é necessário distinguir programas regulares de eventuais, entrevistas, organização etc.

- Internacional
- Nacional
- Municipal
- Comunitário

2. Apresentação da pesquisa: acompanhamento e avaliação de egressos

Apresentação da pesquisa sobre Acompanhamento e avaliação de egressos do doutorado da ENSP (feita por Claudio Huguet e Cristina Guilam). O grupo considerou bastante importante e se interessou por adaptar o instrumento e adotá-lo para uma avaliação nacional dos programas de MP em Saúde Coletiva.

3. Coletânea sobre mestrados profissionais em saúde coletiva

Coletânea Mestrado Profissional

Experiências em andamento nos Mestrados Profissionais de Saúde Coletiva: histórico do tema no campo, síntese das experiências em andamento, identificação de tendências predominantes e trajetórias inovadoras, perspectivas.

Introdução

1. Contexto, trajetória do MP na pós-graduação e na pós graduação na área de saúde coletiva

Legislação

Demanda de cursos na CAPES

(Ricardo e Rita Barradas Barata)

2. Financiamento

Fontes de financiamento, instituições contratantes, modelos de contratação, turmas fechadas ou abertas, formas de seleção/número de alunos por turma/ periodicidade, parcerias.

(UFRGS)

3. Pluralidade de MPs

Áreas de concentração, linhas de pesquisa, estruturas curriculares, estratégias de ensino, formas de avaliação dos alunos, inserção ou não em programas acadêmicos.

(Santa Casa, Aldo/ENSP, Salete/UECE, Luiz Oscar/UPE)

4. Produtos finais e sua relevância social

Dissertações, artigos, produção técnica

Integração com os serviços.

(Iriart/UFBA, Márcia Machado/UFCE, Maria Novaes/FMUSP, Santa Casa)

5. Docentes, alunos e egressos

Alunos de interesse para o curso, perfil de formação acadêmica e profissional, aspectos sócio-demográficos, instrumentos de acompanhamento e avaliação de egressos.

(Cristina, Claudio e Aldo / ENSP, Iriart / UFBA, Santa Casa)

6. Especificidades e desafios da avaliação

Instrumentos de avaliação internos ao curso, avaliação CAPES (instrumentos, coleta, resultados, perspectivas)

(Raimunda / Ceará, Londrina)

7. Produção de conhecimento no âmbito do mestrado profissional

Especificidades e estratégias, pesquisa no serviço, integração pesquisa e atuação profissional, estratégias de pesquisa (métodos e instrumentos), estratégias de ensino de métodos.

Marilene e outros (UNESA)

8. Avanços e desafios do Mestrado Profissional

(Ricardo e Rita Barradas Barata)

Comissão Organizadora: Marilene e Claudia Leite (UNESA), Iriart (UFBA), Maria Amélia (Santa Casa) e Virginia Hortale (ENSP).

Propostas de encaminhamento:

1. Levantar material de informação e bases de dados disponíveis (relatórios de programas disponíveis no site da Capes, fichas de avaliação, entre outros)
2. Considerar a necessidade de elaboração de um projeto para obter financiamento
3. Apresentar resultados preliminares na próxima reunião do Fórum de Coordenadores
4. Marcar reunião da comissão organizadora

3. Discussão dos quesitos e itens da ficha de avaliação da CAPES



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA CURSOS PROFISSIONAIS

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: SAÚDE COLETIVA

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: 2007-2009

DATA DE PUBLICAÇÃO DESTE DOCUMENTO: 2008

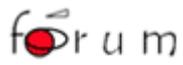
COORDENADOR DE ÁREA: RITA BARRADAS BARATA

1 – PROPOSTA DO PROGRAMA (sem atribuição de peso) (Comentários sobre o quesito)

A proposta deve demonstrar coerência entre os objetivos do programa e área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular e infra-estrutura.

Reunião de Florianópolis: confirma proposta indicativa (Rio) para incluir atributos de muito bom, bom, regular, fraco, insuficiente.

| ITENS | PESOS | INDICADORES |
|---|-------|---|
| 1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. | 50% | <ul style="list-style-type: none"> · Avaliar a adequação, a coerência e a quantidade dos PP com as respectivas LP; · Avaliar a adequação, a coerência e a quantidade das LP com as respectivas AC. · Avaliar a adequação, a coerência e a quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LP e AC; · Avaliar a consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias. · Avaliar a presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica |



 de coordenadores de pós

 em saúde coletiva

| | | |
|--|-----|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> . Avaliar a presença de estratégias de formação didático-pedagógicas |
| <p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais</p> | 30% | <ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos profissionais que serão atendidos pelo programa • Identificação da instituição financiadora e/ou das fontes de recursos para o programa • Objetivos da formação pretendida |
| <p>1.3. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p> | 20% | <ul style="list-style-type: none"> . Avaliar a adequação das propostas do programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais . Avaliar as propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos . Avaliar as propostas de qualificação do corpo docente . Avaliar o planejamento do programa quanto a desenvolvimentos futuros |
| <p>1.4. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p> | 10% | <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a existência, a adequação e a suficiência de: <ul style="list-style-type: none"> . Laboratórios com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses; . Biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos; . Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes; . Recursos próprios para a realização de suas atividades docentes e de orientação. |

2 – CORPO DOCENTE

15%

(Comentários sobre o quesito)

O corpo docente previsto deve ter titulação de doutor e experiência em investigação e científica na(s) área(s) de concentração, além de ser numericamente compatível com a dimensão e diversidade do programa. A maioria dos professores deve pertencer à categoria de docentes permanentes e ter vínculo de trabalho em tempo integral na instituição.

Reunião de Florianópolis: manter como está abaixo.

Deixamos para o Fórum a discussão da possibilidade de participação como docente permanente em 2 instituições, com restrições, critérios etc.

| ITENS | PESOS | INDICADORES |
|---|-------|---|
| 2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa | 40% | <ul style="list-style-type: none"> · Verificar se pelo menos 60% do corpo docente é composto por doutores com formação ou atuação na área; · Verificar se os membros não titulados do corpo docente são profissionais de notório saber no tema do curso · Avaliar se as áreas de formação acadêmica dos docentes permanentes são adequadas à Proposta do Programa (AC, LP e PP); · Avaliar se as áreas e a diversificação da formação do corpo docente é adequada e não endógena; · Avaliar o nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional; · Avaliar o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; |

fórum
de coordenadores de pós
em saúde coletiva

| | | |
|--|------------|---|
| <p>2.2. Adequação da dimensão , composição e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa</p> | <p>30%</p> | <ul style="list-style-type: none"> · Avaliar a atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores · Avaliar a estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes. · Avaliar a adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional segundo o disposto na Portaria 068/2004 · Avaliar se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores (<i>Não há limite para o número de docentes colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientações esteja a cargo de docentes permanentes.</i>) |
| <p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> | <p>30%</p> | <p>· Avaliar se todos ou a maioria dos docentes participam das atividades de ensino, orientação e pesquisa de forma equilibrada.</p> |

3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

30%

(Comentários sobre o Quesito)

O programa deve ter capacidade de admitir discentes de mestrado e/ou doutorado, proporcionar-lhes a formação necessária e possibilitar sua titulação no tempo previsto, atendo-se ao pressuposto básico da qualidade acadêmica.

Reunião de Florianópolis: manter como está abaixo, com o compromisso de implantar o instrumento de acompanhamento de egressos, que poderá viabilizar o aumento da pontuação do item 3 no próximo triênio.

| ITENS | PESOS | INDICADORES |
|---|-------|--|
| 3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. | 40% | <ul style="list-style-type: none"> · Avaliar a proporção de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente (adequar os critérios quantitativos em relação aos novos docentes permanentes – aqueles que atuam há menos de três anos no programa) · Avaliar a proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente. |
| 3.2. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. | 50% | <ul style="list-style-type: none"> · Avaliar a proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em relação à dimensão do corpo discente. · Avaliar a produção do corpo discente em eventos científicos: trabalhos apresentados, resumos em anais, etc... · Qualificar a produção discente com base no qualis periódico, qualis livro e qualis eventos da área. · Analisar os resumos dos trabalhos de conclusão que devem conter a explicitação do problema, as soluções elaboradas e a potencial aplicação. |
| 3.3. Impacto dos trabalhos de conclusão e da atuação profissional do egresso | 10% | <ul style="list-style-type: none"> · Impacto do resultado do projeto na instituição demandante · Avaliação da intenção de aplicação dos resultados · Atuação do egresso após a conclusão do curso |

**4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL/
40%
(Comentários sobre o Quesito)**

Pela atuação de seus docentes e discentes, o programa deve demonstrar capacidade de produzir conhecimento novo na(s) sua(s) área(s) de concentração, observando os princípios de qualidade/relevância científica, regularidade e distribuição entre os pesquisadores.

Reunião de Florianópolis:

Valorizar produção regional

Discutir pertinência e viabilidade de Qualis específico (Periódicos, Livros/ Produção Técnica, Eventos, etc) para os MP

Estabelecer pontos de corte específicos para o MP

Manter avaliação apenas da produção dos docentes permanentes

Apresentação em congressos: 3 cenários possíveis

- a) considerar tudo (apresentação oral, pôster e constar em anais)**
- b) considerar apenas a organização dos eventos (workshops, congressos, cursos, etc) e conferências a convite da organização científica do evento**
- c) considerar apenas publicação em anais para docentes**

| ITENS | PESOS | INDICADORES |
|---|--------------|---|
| 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente e distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. | 50% | Para quantificar a produção do programa cada produto será contabilizado apenas uma vez, ou seja, os produtos construídos em co-autoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez. No numerador são somados os produtos e no denominador são considerados apenas os docentes permanentes levando em conta o tempo de participação de cada um Critérios de qualificação baseados na ponderação obtida e em pontos de corte a serem estabelecidos por ocasião da avaliação trienal. Durante a avaliação de acompanhamento será valorizada a tendência apresentada pela produção em relação ao último triênio Para a análise da distribuição da produção será contabilizada a |

fórum
de coordenadores de pós
em saúde coletiva

| | | |
|---|-----|---|
| | | <p>produção, de cada docente, sem descontar os artigos ou outros produtos em co-autoria com outros docentes do programa. Estes produtos podem ser contabilizados na forma de artigos em periódicos, livros e capítulos de livros qualificados segundos os respectivos Qualis. Pelo menos 80% dos docentes devem alcançar determinado patamar de pontuação compatível com o perfil de nota.</p> <p>Critérios de qualificação baseados na ponderação obtida e em pontos de corte a serem estabelecidos por ocasião da avaliação trienal. Durante a avaliação de acompanhamento será valorizada a tendência apresentada pela produção em relação ao último triênio.</p> |
| 4.2. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes e distribuição em relação ao corpo docente permanente do Programa. | 30% | <p>Neste item serão consideradas as produções técnicas do corpo docente permanente incluindo documentos elaborados para agências internacionais, instituições nacionais, estaduais e municipais relacionadas com a formulação, implementação e avaliação da política de saúde, desde que tenham sido publicadas em meio impresso ou eletrônico.</p> <p>Participação dos docentes em comissões e comitês técnicos</p> <p>Participação de docentes na editoria de periódicos científicos</p> <p>Elaboração de normas, protocolos e programas</p> <p>Consultorias e assessorias no âmbito da política de saúde</p> |
| 4.3 Vínculo entre produção técnica e publicações qualificadas do curso/programa | 20% | <p>Grau de relacionamento ente as publicações e a produção técnica</p> |

Inserção Social

15%

(Comentários sobre o Quesito)

Importância do programa para o desenvolvimento local, regional e nacional em termos de formação de pesquisadores e de professores da educação superior, além da produção de conhecimento científico.

Reunião de Florianópolis: manter como está abaixo.

| ITENS | PESOS | INDICADORES |
|---|-------|--|
| 5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. | 35% | <p>a) impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo programa de “livros-textos” e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio.</p> <p>b) impacto social – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;</p> <p>c) impacto cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo;</p> <p>d) impacto tecnológico/econômico – contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos.</p> |

fórum
de coordenadores de pós
em saúde coletiva

| | | |
|---|------------|---|
| <p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional</p> | <p>20%</p> | <p>Participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES.</p> <p>Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa.</p> <p>Número efetivo de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas</p> <p>Número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado</p> <p>Participação de docentes do programa em redes de pesquisa inter institucionais</p> <p>Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa</p> <p>Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área</p> <p>Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação</p> |
| <p>5.3 Integração e cooperação com organizações e/ ou instituições setoriais relacionadas à área de conhecimento do curso/ programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação</p> | <p>20%</p> | |
| <p>5.4. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p> | <p>20%</p> | <p>Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências</p> |

| | | |
|--|----|---|
| | | públicas e entidades privadas etc. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência. |
| 5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e / ou organizações ou instituições beneficiadas | 5% | Consulta aos egressos após um ano de conclusão do curso solicitando descrição sumária dos impactos mais relevantes em sua carreira e desenvolvimento profissional Relatório encaminhado pela instituição com a descrição dos principais impactos e resultados alcançados com a realização do curso |

Indicação para que a documentação da CAPES utilize denominação de Mestrado Profissional, em lugar de Mestrado Profissionalizante.

Próxima reunião: agendada para o dia anterior a próxima reunião do Fórum de Coordenadores, com organização da pauta a cargo de Maria Amélia Veras (Santa Casa, SP).

Participaram na reunião de Florianópolis:

Aldo Pacheco Ferreira (ENSP/SPMA), Claudio Huguet (ENSP/PGSP), Cid Mello Vianna (UERJ/IMS), Cristina Guilan (ENSP/PGSP), Emil Kupek (UFSC/PGSP), Erno Harzheim (UFRGS), Hésio Cordeiro (UNESA/MPSF), Jorge Iriart (UFBA/ISC), Luiz Oscar Ferreira (UPE/FCM), Maria Amélia Veras (FCSSC), Maria Auxiliadora Gomes (IFF/Fiocruz), Maria Novaes (USP/FM e vice-coordenadora do Fórum), Maria Salete Jorge (UECE/PGSP), Marilene Nascimento (UNESA/MPSF), Raimunda M da Silva (UNIFOR), Ricardo Ventura (CAPES), Regina K Souza (UEL), Rubens C Adorno (USP/ESP), Selma M Andrade (UEL), Sergio Freitas (UFSC).

Maria Amélia de Sousa Mascena Veras
Marilene Nascimento